DESCOMPASSO DA VIDA

E assim vai o dia, uma angústia sentida

Abraços e beijos perdidos, dias descoloridos.

Corações rasgados, reféns acelerados, descompassados!

Vítimas do acaso ou do caso pensado?

Distância exigida e sofrida

Medo vivido, nesse mundo perdido.

Peito partido, com respiração forçada

Órgão cansado, sem resistir ao compasso, em que é forçado e jogado.

Batimentos parados, almas perdidas!

E de que vale a vida?

Confesso que nada!

Humanidade perdida, arrependida.

Mas existe uma saída

Se ouvir a batida, do coração de outra VIDA!

Rejane de Almeida